

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.ª
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL TAVARES PAULADA

EDITOR—JACINTO TAVARES RAMALHO

Aos expedicionarios, filhos de Aldegalega

Em defeza de Angola tem sahiao de Portugal dezenas de milhares de soldados. Com a alma de verdadeiros portugueses afastam-se da Patria, serenos na consciencia, amda que aparentemente perturbados pelo ardor das manifestações que lhes são feitas e pelo espontaneo enternecimento do momento de separação de junto aos entes queridos. Entre esses valentes soldados contam-se alguns filhos d'esta terra a que nos ligam laços da mais perduravel amizade. Arrancados ao seio de suas familias para o cumprimento de um dever a que todos nós, portugueses, somos obrigados, confiámos em que saberão onrar as tradições da sua terra, mantendo o brio glorioso aos nossos antepassados.

A dor por que vão passando as vossas familias, as saudades que de vós experimentam os vossos amigos, hão de servir-vos de incentivo para a disputa da vitória no momento solene do ataque aos inimigos. A Republica, absolutamente integrada na Patria, entrega ás mãos de cada um de vós a bandeira da bandeira verde-rubra que a alma popular nacional arvorou altivamente na gloriosa marujagem de quatro de outubro de mil novecentos e dez. E a defeza da bandeira é indubitavelmente a defeza do solo patrio. Derramando o vosso sangue nas longinquas plagas contra as investidas das hordas germanicas pagais um tributo a que Portugal corresponderá—e com êe todo o mundo civilizado e liberal—inscreverão o vosso nome nas págnas de ouro da historia. Não sois aventureiros que iães em busca d'aquilo que vos não pertence. Defendeis simplesmente a nação da trepidação a que

a quiz sujeitar a loucura d'um homem. Nem tempos são estes para aventuras de tal natureza. A história aponta-nos épocas em que eram contínuas as invasões de determinados povos no territorio de outros. Povos bárbaros, chamavam-lhes os romanos, mais por serem de raças extranhas á sua do que pela significação que ôje se dá ao termo bárbaro. Mas a moderna significação é filiada na atrocidade de que, em geral, eram revestidas essas incursões.

Dentre esses povos deslanguiram-se os hunos comandados por Attila. Era tão grande a fama da sua ferocidade que deles se dizia que por onde passassem as palas aos seus cavalos nunca mais cresceria a herva. Comreende-se, por isso, perfeitamente a razão que ha em se chamar aos alemães os modernos hunos, assim como a Guilherme II o moderno Attila. Por toda a parte os súbitos da Germania têm espalhado o terror, a miseria, a fome. Procuravam vencer assim n'uma disparatada fúria de morte contra inocentes. Não pensaram que todo o mundo se levantaria contra eles oronho uma inextinguível barreira ás suas criminosas ambições.

Portugal não escapou a essa louca tentativa. Sois chamados a defendê-lo. Confiámos na vossa coragem e no vosso amor patriótico, esperando que sabiais vingar altaneiramente a morte aos nossos valentes compatriotas. Ha de cobrir-vós uma glória indelevel e haveis, tinalmente, de voltar para o seio de vossas familias repletos de louros e orgulhosos por terdes cumprido um dever.

Saive!

DEMOCRATA

1891-1915

Já lá vão vinte e quatro anos! Lisbôa via passar para Santa Apolónia tropas sobre tropas, que iam para o Porto.

—Que ha? perguntava cada um anciosamente. Quem vencerá?

—A Republica! respondiam muitos.

—A monarchia! afirmavam alguns, rarissimos.

De tarde veiu o triste desengano.

Estava tudo perdido. De nada servira o heroico esforço d'aqueles valentes que o bravo alferes Malheiros comandava.

De nada? Não! De muito. Era a semente lançada á terra e regada com o sangue dos mártires. Havia de germinar, e germinou, passados pouco mais de dezenove anos.

Todas as conquistas da ciencia, das artes, da Liberdade, têm o seu martirólogo, que, em vez de affrouxar os animos dos lutadores, antes parece incutir-lhes cada vez mais ardor na peleja. Veja-se o que se dá com a conquista do ar. Por cada aviador que cae surgem dez, vinte, cem, a preencher a brecha por aquele deixada. A' revolução de 31 de janeiro succedeu-se a politica de opressão chamada do engrandecimento do poder real. Essa opressão violenta veiu a ter como consequencia uma explosão tambem violenta, que custou a vida a um professor, a um principe, a dois caixeiros e a um rei. Faz amanhã sete anos. Seguiu-se-lhe, com o pequeno Manoel e sua odiosa mãe, a infame Amelia de Orleans, o domínio do beatério, a que veiu pôr felizmente cõbro a revolução de 5 de Outubro.

Contra o clericalismo deviam ser os primeiros golpes da revolução triunfante. E contra o mesmo clericalismo é preciso que continuem esses golpes, cada vez mais fortes, cada vez mais destruidores.

E hão de continuar.

ALFREDO JOSÉ VEIRA.

O Partido Republicano Evolucionista de Coimbra ao país

Concidadãos—O movimento revolucionario que se esboçou, na madrugada de ante-ontem em Lisbôa, contra o chefe do Estado, para o coagir a violar a Constituição, era mais uma tentativa, d'esta vez disfarçada em pronunciamento militar, para derrubar a Republica e restaurar a monarchia. O Partido Republicano Evolucionista, informado da natureza e dos intuitos da insubordinação, poz-se logo, como lhe cumpria, ao lado do poder executivo, para anciliar na tarefa patriótica de restabelecer a ordem publica; e de defender a vida, a onra e o prestigio das instituições: O procedimento dos agentes e mandantes de tamanha indisciplina que revolta a consciencia dos menos exaltados, é um verdadeiro crime de alta traição á Patria, n'esta hora affitiva da nacionalidade, em que uma crise grave a empolga, e em que, a braços já com as calamidades da guerra, que a cupidéz de um bárbaro imperialismo lhe impõe, ela consome os máximos sacrificios para defender a integridade de um solo que é sagrado, porque é o solo sagrado da Patria. Péssima inspiração e malfadado ensejo esse, em que a razão desvaivada de alguns, que deviam ser os primeiros a dar o ezemplo de ponderação e disciplina, ousa, em semelhante conjuntura, lançar o espirito público n'uma perturbação maior ainda, do que aquela que já experimenta, fomentando desordens e gerando anarquias, das quais pôde resultar a agonia da Nação e, com ela, a perda da nossa independência!

Concidadãos—O ezército portuguez, de tão nobres como gloriosas tradições, não pôde ser responsável pela insanía de alguns officiaes, que agora vão prestar á justiça as contas que a consciencia pública d'eles reclama. Foi, de marinheiros, a escolta que, para os porões dos navios de guerra conduziu os insubordinados; e, poucas horas volvidas após a insurreição, partiam, sem hesitar, para os nossos dominios ultramarinos, dispostos a derramar um sangue generoso pela onra da Patria, camaradas desses que, a ferros, ficavam a meditar na hediondez da negração que vinham de praticar.

Mas, se é preciso que não se ateie, e antes, de vez, se extinga, por uma acertada politica de conciliação, essa labareda de odios que as paixões ruins atigam no animo das classes desavindas, d'este malfadado Portugal, tambem não é menos indispensavel pôr cõbro enérgico, por medidas de effizaz repressão, a esses cons-

tantes onsius restauracionistas, que são a razão máxima da ruina que nos ameaça, e a origem mais pernicioso da intranquilidade que nos assõberba. O paiz quer paz para podêr trabalhar; e reclama ordem, para podêr progredir. O paiz não pôde estar sujeito aos torvos manejos das ambições desordenadas de quem quer; nem deve sofrer as consequencias dos caprichos mórbidos e dos despeitos insofridos de criaturas que só almejam por uma mutação politica, para readquirirem situações perdidas, honrarias postergadas, e interesses claramente comprometidos. Não. O Paiz tem direito a viver a vida superior e integral do seu tempo, ainda que para efetivar esse direito haja de passar por cima do arcaboço desconjuntado d'esses maus portugueses que, em vez de renderem cultos ferventes nas aras sagradas da Patria, a aviltam e atraçoam, por seus crimes, aos olhos do mundo indignado!

Por isso, nós republicanos evolucionistas, em nosso proprio nome e no do Partido que, n'esta cidade, representâmos, vimos, perante a consciencia da Nação, protestar, com a maior e a mais veemente de todas as energias, contra essa, felizmente, malograda, revolta de caserna, pela vergonhosa insânia que representa, pela manifesta indignidade que denuncia e pelos inconfessaveis designios que se propunha.

Coimbra, 21 de janeiro de 1915.

A comissão delegada pela assembleia geral do Partido Republicano Evolucionista de Coimbra: Dr. Angelo da Fonseca—Dr. Bissaia Barreto—Dr. Alves dos Santos—Dr. Nogueira Lobo—Adriano Viegas da Cunha Lucas—Dr. Silvio Pelico de Oliveira—Rodolfo Pimenta—Ernesto Lopes de Moraes—Virgilio de Paiva Santos—Francisco Vilaça da Fonseca—Dr. João Rodrigues da Silva Couto—Padre José Correia Marques Castanheira—Pedro Ferreira Dias Bandeira—Frederico Pereira da Graça—José Simões Ferreira de Matos—João Gomes Junior—José Correia Amado.

Comentarios & Noticias**As contas da camara**

Chamâmos a atencão dos nossos leitores para o anuncio das contas geraes d'este municipio que pela digna Comissão Executiva foram apresentados e se encontram patentes ao público até o dia 2 de fevereiro próximo. Será bom que todos as vejam para depois saberem responder a quem tem por ábito deturpar a verdade.

Desordem

Pelas 22 horas e meia de domingo passado, no sitio da Broe-

O PERIGO QUE NOS AMEAÇA...

A ditadura, no nosso regimen, não é um direito; é sempre facto ilegal de usurpação.»
CAZAL RIBEIRO.

A greve académica em Coimbra tomára um incremento extraordinário. João Franco, achando-se impotente para dominar as paixões que já avassalavam os espiritos,—pois não tinha maioria sua no parlamento—pediu auxilio e ministros a José Luciano de Castro. Este negou-se a fornecer-lhe homens que compartilhassem com ele do ministério e ofereceu-lhe um duvidoso apoio. Nesta situação dirigiu-se João Franco ao paço e ahí pôz ao rei Carlos a questão de confiança. Foi então que a magestade, depois de elogiar a pessoa, o programa e a envergadura do seu primeiro ministro, lhe entregou sem mais preâmbulos o famoso decreto de 10 de Maio de 1907, que era nem mais nem menos que a Administração em Ditadura. O que se seguiu a isto todos o sabem. A liberdade de imprensa foi cerceada, os direitos de reunião e propaganda foram prohibidos, perseguiram-se homens de todas as castas e partidos, assassinaram-se em plena rua indefezos tranzeuntes, como nas noites de 18 e 19 de julho, emfim, era o periodo em que um ditador, guiando com uma das mãos o carro do governo, com a outra chicoteava as consciências dos oprimidos. Só se respirava um ambiente de opressão e de ignominia e a atmosfera carregára-se já d'um cheiro revolucionario. O povo, sempre amante de liberdade, não podia sofrer mais o chicotear rude da mão de ferro do ditador. Começou unido se, pois, em reuniões secretas e d'ahi saiu o germen da Revolução—A Carbonaria.

João Franco não se detinha na sua fúria avassaladora de tudo oprimir e de tudo enovalhar. Os velhos mais eminentes dos Partidos Republicano e Dissidente foram enclausurados, á ordem do celeberrimo juiz de instrução, nos mais imundos calabouços dos quartéis da guarda municipal. Reinava o terror por toda a parte, e um pânico terrível se apoderou do espirito de toda a população portugueza, quando, depois de ter fracassado a Revolução na historica noite de 28 de janeiro de 1908, se publicou o revoltante decreto de 31 do mesmo mez. Era demais. O ditador, cego no seu bilioso ódio contra os amigos da Liberdade e da Patria, decerto delirando e espumando de raiva, tentava com aquele decreto lançar na miséria e n'uma morte

lenta os verdadeiros candilhos da Democracia. Não via o néscio, o celerado, que a opinião pública já estava cansada de sofrer!? Não pensava o louco que os portuguezes leaes não se curvavam nunca sob o jugo d'um tirano e só procuram o momento de o obrigar a pagar caro o seu despotismo!? Era preciso, pois, um meio para acabar com este estado de coisas. Apareceram, então, dois herois, dois modestos filhos do povo, que tomando a si a resolução de acabarem com a ditadura, se lançaram valentemente nas garras da morte, matando o rei Carlos, que assisára na véspera o infame decreto, que conta precisamente ôje sete anos. O principal culpado, envergonhado pela infâmia, acovardado pelo remorso, fugiu, escapando assim de pagar caro as suas proezas. Eis como terminou a hedionda ditadura de João Franco.....

Eu recordo estes factos porque vejo dar-se em plena Republica—que tantos sacrificios e tantas vidas custou aos audazes beneméritos da Patria—o mesmo caso de 1907, isto é, a mesma Administração em Ditadura. Não quero dizer que o final seja o mesmo, mas outro que seja é mais perigoso para todos nós, verdadeiros republicanos. E eu digo que é mais perigoso, porque vejo á frente do governo da nação um militar que não merece a confiança da Republica. E como tomou conta do ministerio, esse militar? Do modo mais anti-constitucional possível, governando em ditadura. Pois bem. Esse homem que é um monárquico, que governa ditatorialmente, que tem á sua disposição e na sua mão os principaes sustentáculos da Republica, pôde amanhã estrangulal-a com a máxima facilidade. Tenhamos em vista o que se passou com a Republica, no nosso visinho paiz, em 1875. Depois de Nicolau Salmeron se demitir do mais alto cargo da democracia em Espanha, o general Paiva, armando se em ditador e fechando a Assembléa Constituinte deu o famoso golpe de Sagunto, ajudado por Martinez Campos, e sepultou com esse golpe a Republica espanhola.

Eis, pois, porque eu digo que o final d'esta ditadura é muito mais perigoso para todos nós, que o da ditadura de Franco, porque este leva nos o fruto dos nossos sacrificios, ambição de nossos sonhos, a salvação da nossa Patria—a Republica Portugueza.

AR.

30—1—1915.

ga, freguezia de Sarilhos Grandes, d'este concelho, envolveram-se em desordem Manuel Ribeiro Chula e José Gonçalves Fulgencio de que resultou este ficar gravemente ferido na cabeça e com diversas equimozes pelo corpo. O facto foi participado ás autoridades competentes e immediatamente remetido para juizo.

Julgamento

No tribunal d'esta comarca realisou-se quinta feira passada o julgamento de Francisco Coelho, solteiro, trabalhador, de 16 anos de idade, natural de Canha, freguezia d'este concelho,

acusado de homicidio involuntario na pessoa de Custodio Ramos tambem natural da mesma freguezia de Canha, sendo condemnado em um ano de prisão correccional e outro de multa a 10 centavos por dia.

«O Mosquito»

Iniciou a sua publicação em Setúbal e onrou nos com a sua visita «O Mosquito» pequenino jornal de publicação tri mensal (absolutamente patriótica) noticiosa, literaria, sportiva e annunciadora, destinada á defeza de todas as classes, especializando as de obras públicas e professorado,

á propaganda da instrução e a verberar tudo quanto seja immoralidade e injustiças.

Agradecendo, apeteçemos a «O Mosquito» a mais longa e próspera ezistencia.

Os anos do «Kaiser».

Os navios alemães surtos no Tejo, em virtude do aniversario natalicio do «Kaiser» no dia 27, içaram o pavilhão do seu paiz e embandeiraram nos topes. O governo da presidencia do sr. Pimenta de Castro mandou apresentar cumprimentos na legação da Alemanha.

Já muito pouco falta para tudo se fazer...

Cena de pugilato

Terça feira, á noite, deu-se uma cena de pugilato entre o nosso amigo e correligionario Armando Marques e o sr. Frederico Ribeiro da Costa.

Furto de sal

Por participação da guarda republicana d'esta vila foi mandada para juizo, pela administração, uma queixa contra Antonio dos Melros acusado de furto de trez sacos de sal de uma salina pertencente ao sr. dr. Luciano Tavares Móra.

Testemunha desobediente.

Por desobedecer ao meritissimo juiz d'esta comarca quando depunha, como testemunha de defeza, n'um processo de policia correccional, foi condemnado a trez dias de prisão o moço de padeiro Antonio Zacarias, natural e residente n'esta vila.

«O Vitem Infantil»

Acaba de sair o n.º 7 d'esta utilissima folha, órgão defensor das árvores, dos animais e das crianças que trimestralmente se publica em Canha sob a direção do nosso amigo e correligionario Artur de Jesus Oliveira.

Apresenta-se illustrada com uma gravura ilucidativa da utilidade dos elefantes e um belo artigo do nosso illustre colaborador, sr. Luiz Leitão.

Para os nossos soldados

Pelo cabo do posto da guarda fiscal d'esta vila, nosso amigo Francisco d'Oliveira Neto, foi aberta uma subscrição a favor dos nossos soldados que irão para o campo da batalha que rende a quantia de 10594 centavos.

Actos d'esta natureza onram sempre quem os pratica.

Audiencia geral

Acusado do crime de estupro respondeu ontem no tribunal d'esta comarca, em audiencia geral, o trabalhador Manuel Anastacio, tambem conhecido por Manuel Pestana, solteiro, de 33 anos de idade, natural de Alchete. O júri deu o crime por não provado do que resultou o presidente do tribunal, sr. dr. Sebastião Maria de Sampaio, absolver o réo.

Banda Democratica

E' ôje, pelas 12 horas, que esta distinta banda de musica realisa o seu passeio á pitoresca freguezia do Samouco, devendo ali tocar no coreto até ás 19 horas.

Um pombo feliz

Quarta feira passada dirigin-se á repartição do registo civil um casalhinho de pombos que ha dias vivem aninhados ali para os lados de Sarilhos Grandes. Acompanhava-o as competentes testemunhas e os paes da pombinha que iam vêr legalizar o

A PORTUGAL

Meu Portugal, meu berço de innocente;
Lisa estrada que andei débil infante;
Variado jardim do adolescente,
Meu laranjal em flôr sempre odorante,
Minha tarde de amor, meu dia ardente,
Minha noite de estreias rutilante,
Meu vergado pomar d'um rico outomno,
Sê meu berço final no ultimo sono!

Jardim da Europa á beira-mar plantado
De louros e de acacias olorosas;
De fontes e de arroios serpeado,
Rasgado por torrentes alterosas;
Onde n'um cerro erguido e requeimado
Se casam em festões, jasmims e rosas;
Balsa virente de eternal magia
Onde as aves gorgeiam noite e dia.

O que te desdenhar, mente sem brio,
Ou nunca viu teus prados e teus montes;
Ou nunca, ao pôr do sol de ameno estio,
Viu franjas de ouro e rosa os herisontes,
Ondas de azul a prata em cada rio,
As pérolas e os rubis das tuas fontes,
Nem de teus anjos térreo paraizo,
Sentiu o magnetismo n'um sorriso.

Tomaz Ribeiro.

acto. Ao chegar ali, a pombinha, parece que, com receio do pombo, que é matreiro, preparou-se n'um rápido adejar, e eil-a n'um esvoaçar louco até ao ninho dos seus sonhos.

E' que o pombo tem mais pombinhas e todas lhe são fieis.

E' um pombo feliz!

Os maquinistas alemães

Aos maquinistas ferro-viarios da Alemanha é concedida a medalha de ouro e adjudicado um valioso premio pecuniario por cada dez anos de serviço que prestem sem ter sucedido nenhum desastre nos comboios entregues á sua responsabilidade.

Administrador do concelho.

Sem mais aquelas foi ezonerado do cargo de administrador d'este concelho para que havia, sido nomeado, o nosso camarada de redação, sr. José Augusto Saloio e nomeado o sr. D. Carlos Pereira Coutinho. Não aqueceu o nosso camarada Saloio o lugar e não sabemos se o mesmo acontecerá ao sr. D. Carlos. E' se preso por ter cão e por não o ter. O nosso camarada teve de sair do lugar por pertencer ao Partido Republicano, e o sr. D. Carlos é nomeado por não pertencer—diz-se—a nenhum partido. No entanto o sr. D. Carlos deve estar até depois das eleições visto que o governo que vai succeder ao que está será evolucionista e ter o partido evolucionista sentido muito com a última sabida da administração do concelho do sr. D. Carlos.

Cá ficamos a vêr como depois tratarão a respeitabilissima figura do chorado ancião.

Composição ministerial

Presidencia e Guerra—General Pimenta de Castro.

Interior—Coronel Pedro Gomes Teixeira.

Finanças—Capitão Antonio Santos Viegas.

Marinha—Vice-almirante Xavier de Brito.

Instrução—Coronel Goulart de Medeiros.

Colónias—Coronel Teófilo José da Trindade.

Extrangeiros—Coronel Garcia Rosado.

Justiça—Dr. Guilherme Moreira.

Fomento—José Nues da Ponte.

Tramando

D'«O Mundo»

Consta que alguns elementos que andam a explorar para fins monárquicos o último movimento militar, não satisfeitos com o resultado que teve esse movimento, preparam para muito breve alguma coisa mais grave. Para esse efeito teem-se realisado várias reuniões uma das quais se efetuou n'um hotel do Porto já celebrizado como «rendez-vous» de conspiradores. Julgamos do nosso dever aludir aos informes que nos chegam com todo o caráter de veracidade para que ninguém possa manifestar surpresa ou desconhecimento.

AS ELEIÇÕES

As eleições, que são o espétro medonho dos inimigos do Partido Republicano Portuguez, teem sido o motivo unico de todas as vergonhas, de todos os acontecimentos e de desrespeito ás instituições e até á nossa querida Patria. Todos os partidos dizem ter consigo a opinião pública e todos, á exceção do Partido Republicano, se furtam a vêr o resultado que ha de sair das urnas. Eles bem sabem que mentem quando fazem essa afirmação; bem sabem que as urnas é que hão de dar a força necessaria para o Partido Republicano podêr, livremente, trabalhar á vontade e sem «moletas» e, assim, continuar o seu belo programma. Segundo alguns jornais desafetos ao Partido Republicano, as eleições vão ser adiadas. E' uma balela como muitas outras que p'ahi se vê lançadas á publicidade e cujo fim é fazer o joguinho lá da casa. Não vemos razão al-

uma que justifique esse adiamento visto que isso só prolongaria a anormalidade constitucional. O governo da Republica, como muito bem diz «O Mundo», foi inconstitucionalmente organizado, visto que não foram atendidas as indicações parlamentares, e a unica solução legal para esta situação é a realização das eleições em 7 de março próximo.

Façam-se as eleições. Mas façam-se livres, sem ameaças nem subornos, sem promessas nem corrupções. Permita-se a plena garantia do direito do voto. Façam-se com toda a imparcialidade e dignidade e depois... vêr-se-ha com quem está a opinião pública.

Venham as eleições.

Mãos não humanas

Ninguém se admira que o homem rude, ignorante e brutal mimozeie com pontapés o indefezto animal com que topa no caminho; para espantar é que faça outro tanto a donzela que ao transpor a soleira da sua porta ali topa com o inofensivo gato preguiçosamente enroscado ao sol,—donzela que de mais a mais leva na mão o seu livro de missa e se dirige á igreja, não sabemos para quê desde que não é misericordiosa nem sequer compadecida.

No emtanto um homem rústico das montanhas, Claudio das Cabanas, exclama para Lamartine:

«... sinto em mim uma ternura que não posso vencer, pelo resto da criação, sobretudo por todas essas criaturas animadas, de uma espécie diversa, que vivem a nosso lado sobre a terra, que veem o mesmo sol, que respiram o mesmo ar, que bebem a mesma agua, que são formadas da mesma carne sob diversa fórma, e que em verdade parecem membros menos perfectos... mas emfim, membros da grande familia de Deus».

Inutil explicar que se trata dos animaes, que o homem ordinariamente espanca, maltrata e priva de alimentação bastante, e que outras pessoas, aparentemente mais cultas mas no fundo por igual privadas de intelligencia e de compaixão pelo sofrimento alheio, mandam abandonar «por não poder atural-os», quer dizer, porque tem defeitos e qualidades que essas mesmas pessoas pelo comum não souberam corrigir, ou a que deram

lugar com a sua ignorancia e leviandade!

E' por isto ser assim que nós dizemos:

A maior desgraça dos animaes não está em ser animaes, visto que dentro d'essa qualidade pôde ser-se relativamente mais feliz que fóra d'ela; a desgraça está em que vão parar pelo comum a mãos que de humanas só tem o feitiço...

LUIS LEITÃO.

Recenseamento Eleitoral

Como o praso para a entrega de requerimentos de inscrição no recenseamento eleitoral foi ampliado, pela lei ultimamente aprovada no Parlamento, até ao dia 28 de Fevereiro, publicamos a seguir o formulario dos requerimentos e mais atestados.

A certidão de idade está, segundo a lei votada ultimamente no Congresso da Republica, dispensada.

Modelo para o requerimento

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., nascido no dia... de... de... em... (dia, mez, ano e terra de naturalidade) e batisado na freguezia de... do concelho de... (ou—do mesmo concelho), sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mezes n'este concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.

F...

Este requerimento deve ser reconhecido por um notario, ou escrito e assinado ante o presidente da Junta de Paróquia da freguezia respectiva, que no mesmo atestará que assim o foi e perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que assinam tambem.

Modelo para esse atestado

O abaixo assinado, presidente da Junta de Paróquia da freguezia de... do concelho de... atesta sob sua onra que o requerimento supra foi escrito e assinado pelo proprio, na sua presença e na dos cidadãos F... e F..., eleitores n'esta freguezia que assinam tambem.

F...
F...
F...

Além d'esse atestado, escrito no proprio requerimento, deve ainda este ser instruido com outro, passado pela Junta de Paróquia, ou pelo regedor, que prove residir o requerente ha mais de seis mezes na localidade.

Modelo

Atesto (ou—atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão) reside n'esta freguezia de... ha mais de seis mezes.

(Data e assinatura, ou assinaturas).

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.^a publicação)
1.^a PRAÇA

No dia 14 do próximo mez ee fevereiro, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Público move contra o ezeccutado Manuel Joaquim, casado, marítimo, de Sarilhos Pequenos, terá lugar a arrematação em almoeda dos bens penhorados ao dito ezeccutado, os quaes serão arrematados por valor superior ao da sua avaliação, a saber:

Um leito de ferro com guarnições amarelas para casal, em bom estado, no valor de 3\$00.

Uma mesinha pequena de pinho, um banco tambem de pinho e um candieiro de loiça, no valor de \$50.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dito arrematação e abuzarem dos seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 26 de janeiro de 1915.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatição

O Juiz de Direito

Sebastião Maria de Sampaio.

PREVENÇÃO

Santos—alfaiate, participa aos seus ex.^{mos} freguezes que mudou o seu atelier para a rua Formosa.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.^a publicação)

Faz-se saber que a arrematação dos bens que se achava designada para o dia trinta e um do corrente, pelas doze horas á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, nos autos civéis de inventario de maiores que n'este Juizo e pelo cartorio do primeiro officio se procede entre os conjuges divorciados Ma-

ria José Bastos e Emilio Augusto Oerta d'Oliveira, residente no logár e freguezia do Samouco, d'esta comarca, foi a mesma arrematação dáda de nenhum efeito por despacho de vinte e dois do corrente mez, por os interessados acordarem em que os mesmos bens sejam adjudicados pelo valor em que iam á praça, ao interessado Emilio Augusto Oerta d'Oliveira.

Aldeia Galega do Ribatejo, 22 de Janeiro de 1915.

Verifiquei a ezatição:

O Juiz de Direito

Sebastião Maria de Sampaio.

O Escrivão

Alvara Godinho dos Reis Cardozo.

Associação de Classes Mistas de Aldegalega

Convida os dignos socios que se acham em atrazo de quotas a satisfazel-as até o ultimo domingo de fevereiro próximo.

Aldegalega, 30 de janeiro de 1915.

Dirêção.

PREDIO

Vende-se um, de 1.^o andar, n'esta vila, na Avenida Antonio José d'Almeida. Facilita-se o pagamento a prestações. Nesta redação se dão esclarecimentos.

ANUNCIO

A Camara Municipal d'este concelho, nos termos do art.º 72 da Lei N.º 88 de 7 de Agosto de 1913, faz público que na primeira sessão ordinaria do corrente ano e no dia 26 do corrente mez, foram, pela digna Comissão Ezeccutiva respectiva, apresentadas as contas gerais d'este Municipio e as de Instrução Pública, respei-

tantes á gerencia do ano transato de 1914, e que essas contas se acham patentes ao público pelo espaço de oito dias, nos termos do art.º 71 da citada Lei, prazo que começou no referido dia 26 e termina no dia 2 do próximo mez de Fevereiro.

Aldegalega do Ribatejo, 26 de Janeiro de 1915.

O Presidente da Camara,

Augusto Guerreiro da Fonseca.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

PRODUTOS

705

NUTRICIA

Batata da provincia para consumo, muito boa, vende.

J. SOARES

22 RUA DO CAIS, 24 ALDEGALEGA

BATATA

Vende, para semente, d'esta procedencia, José da Silva Manhoso—Aldegalega.

705

QUTOLAS VAZIAS

Servidas a azeite, adquiridas nas fábricas de conservas de Setubal, vendem-se por preços muito módicos na fábrica de distilação de Gregorio Gil, n'esta vila.

694

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas, caprichosas, rotulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos receitam e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Matques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.^o volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.^o vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontra-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realisar algum negócio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e co-simentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambeouros peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, afauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréa, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, freiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, paracicio, antraz, febre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, fígado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, iópico de ação diurética, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorrhéa, blenorrhéa, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumore, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancos, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insónia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS

ALDEGALEGA

QUEREIS SER

GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR

JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

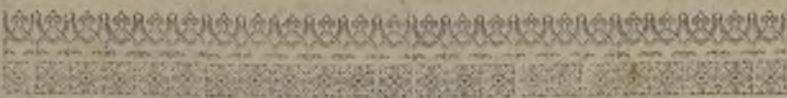
LUZ ELETRICA**GREGORIO GIL**

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lâmpadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 696



696 **JOAQUIM MARQUES CONTRAMESTRE**

ex-encarregado da RELOJOARIA ANGULO, rua da Prata encontra-se estabelecido na mesma rua n.º 151, Lisbôa.

Encarrega-se de concertos em cronómetros, cronógrafos, palhetas, calendarios, números de salto, repetições d'horas, quartos e minutos, caixas de musica, etc. Vende-se toda a qualidade de relógios por preços excessivamente módicos, garantindo todas as vendas e concertos por um ano.

O LIVRE PENSAMENTO**JULGAR DEUS**

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm domlnado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria muncial e aos livres pensadores.

200 RÉIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuzcia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amisade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte. . . \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros. \$40
A' Cobrança. \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este *novissimo guia de conversação franceza* ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util as donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torrès, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

**Casa Comercial**

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicicletas *Clement*, *Gritzner* e *Memoria* e motocicletas *F. N. 4* cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12
ALDEGALEGA

